

Desta vez, comemoração discreta

Presidente prevê crescimento de 4% em 2000

● BRASÍLIA. Ao ressaltar a recuperação da economia diante das últimas crises financeiras internacionais, o presidente Fernando Henrique apostou num crescimento de 4% no próximo ano. A comemoração de mais um ano do Real em nada lembrou a festa de 1º de julho de 1998, quando o presidente era candidato à reeleição. A festa se limitou a um discurso de meia hora, durante uma reunião com os ministros da área econômica e dirigentes do Banco Central.

No livro lançado em comemoração ao plano lançado em 1994, intitulado “Cinco anos do Real: estabilidade e desenvolvimento”, Fernando Henrique disse que o país terá a partir de agora o que chamou de “uma política econômica prudente”, baseada nos sistemas de metas de inflação e na manutenção da dívida pública sob controle.

— Se no início alguns pensavam em recessão da ordem até de seis pontos negativos, hoje os cálculos são de, na pior das hipóteses, de um ponto negativo. Eu, que sou insistentemente otimista, acho e va-

mos fazer força para termos um resultado positivo em 1999. E certamente, se não tivermos positivo, como na média do ano, quando nós chegarmos a dezembro estaremos já com taxas olhando para o ano seguinte que vão nos encorajar e que não poderão ser menores de 4% de crescimento. Que com isso, sem demagogia, possamos oferecer mais postos de trabalho — disse o presidente.

Apesar do aumento de tarifas públicas, o presidente disse que a inflação não vai voltar e que o Governo fixou metas de inflação exatamente para evitar isso. Ele disse ainda que o Governo continuará reduzindo as taxas de juros, que classificou de “taxas fantasmas” no passado.

— A inflação não vai voltar. E, ao entrarmos hoje no sexto ano do Real, eu cumprimento na verdade o conjunto da população brasileira, que percebeu que era importante que não permitíssemos a volta da indexação, quando um preço sobe e todos os demais sobem — afirmou Fernando Henrique.